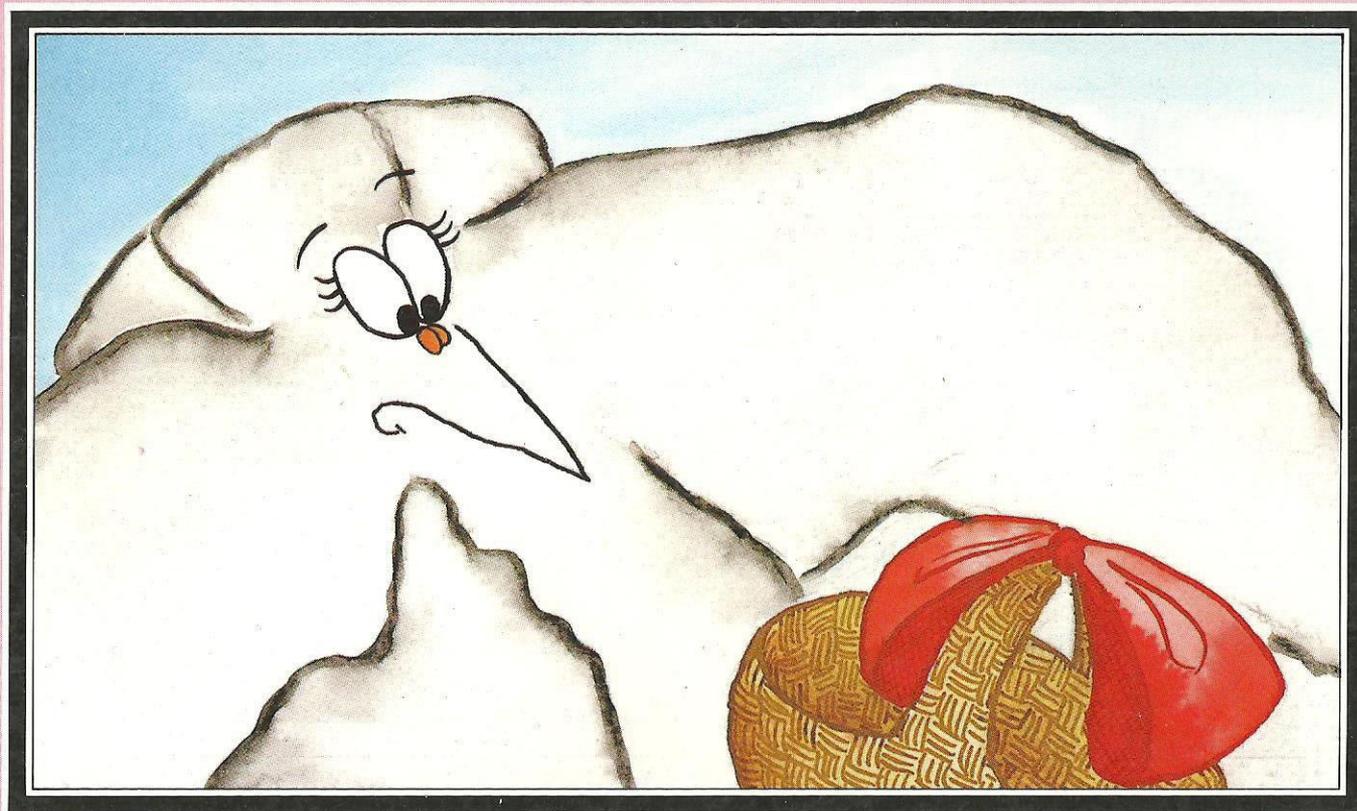


POMBA COLOMBA

Sylvia Orthof

Ilustrações: Sonia Maria de Souza

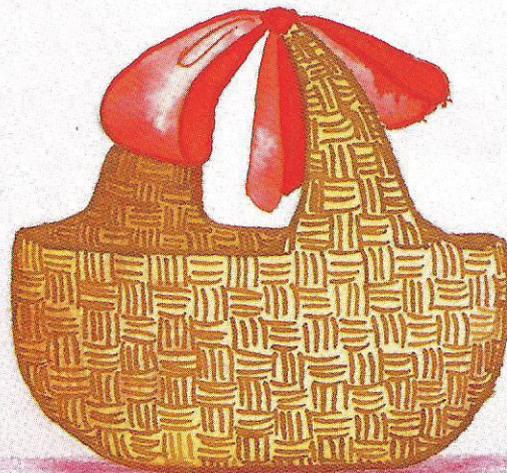


POMBA COLOMBA

Sylvia Orthof

Ilustrações:

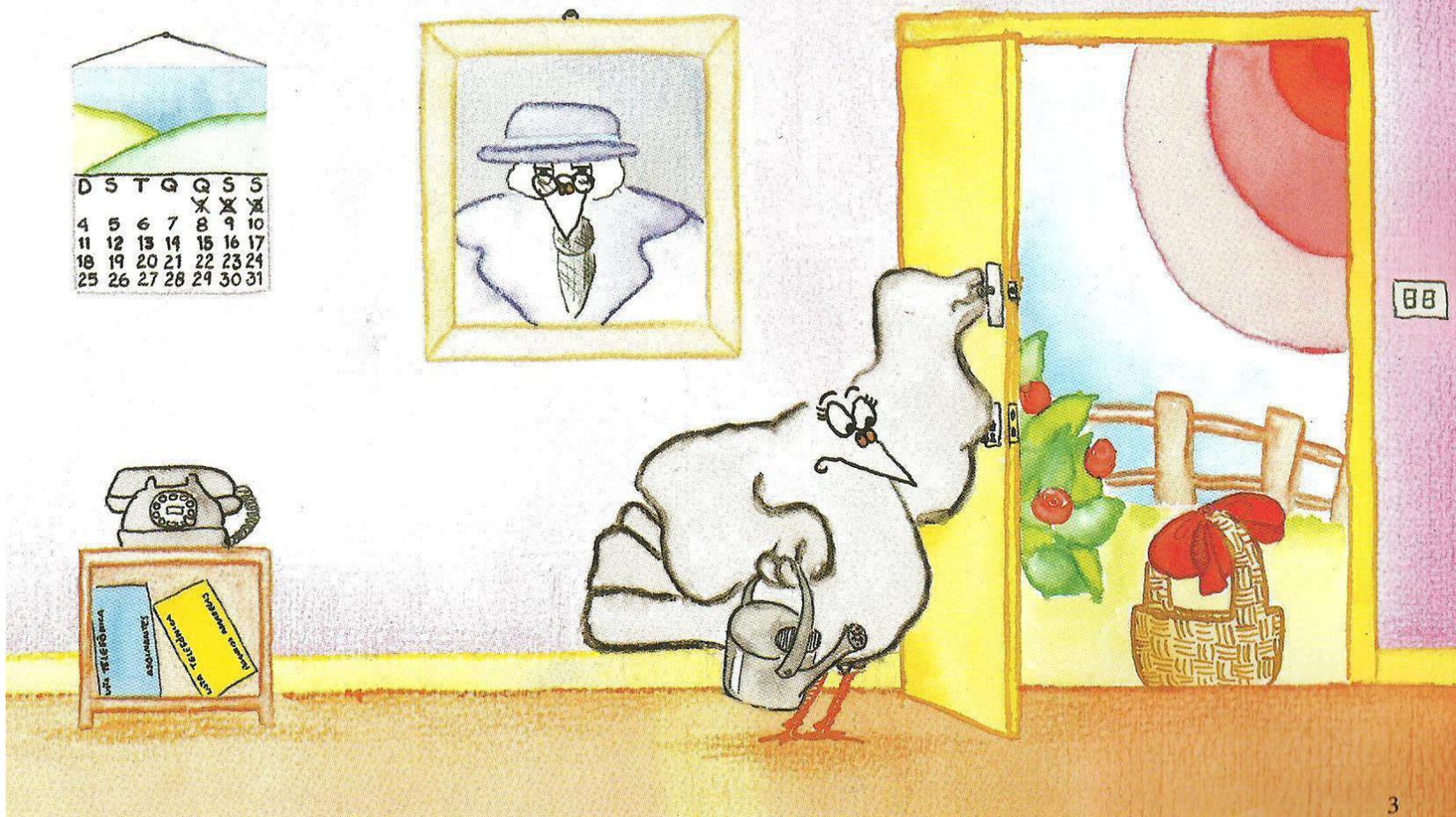
Sonia Maria de Souza



Pomba Colomba estava arrumando a casa:
varreu um canto, varreu outro canto, espanou a poeira.



Aí, Pomba Colomba foi regar a roseira do quintal.
Abriu a porta e achou uma cesta.

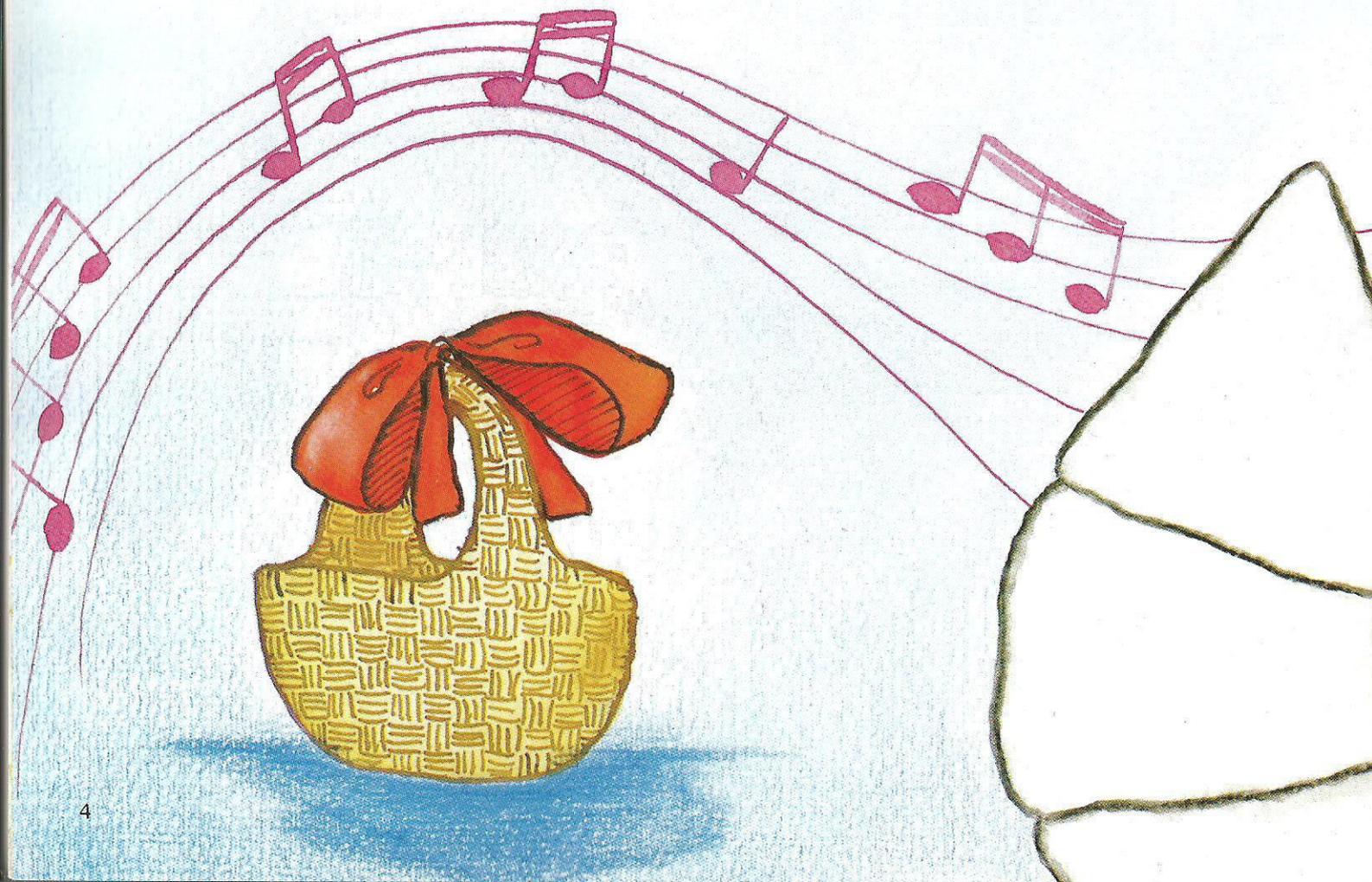


De dentro da cesta, saía um soluço triste.
Era uma carta, que chorava baixinho:

— Ai, ai, ai!

Pomba Colomba tirou a carta da cesta, dizendo:

— Será que eu vou saber cuidar de uma carta abandonada?



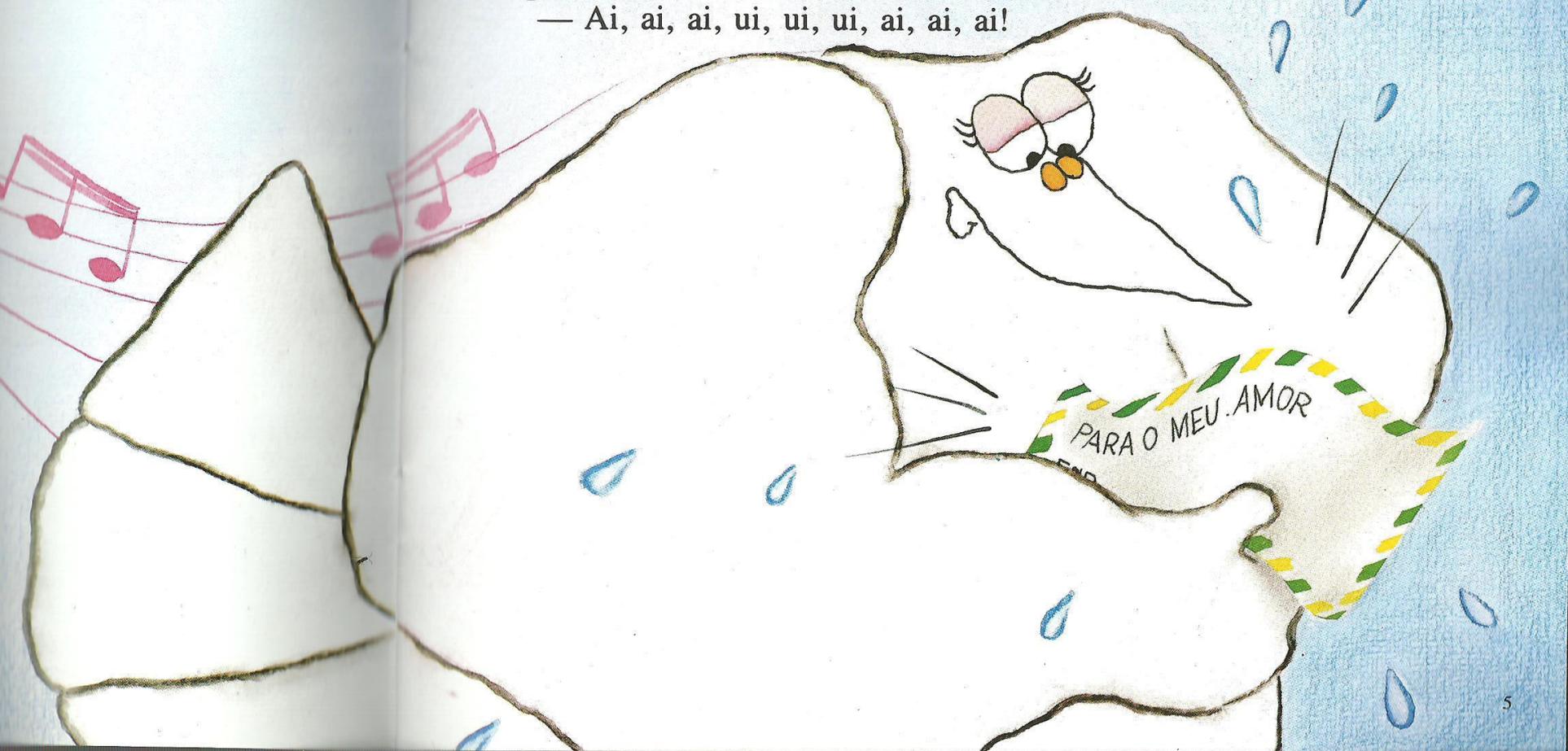
do:
a abandonada?

A carta, de nervoso, chorou mais alto:

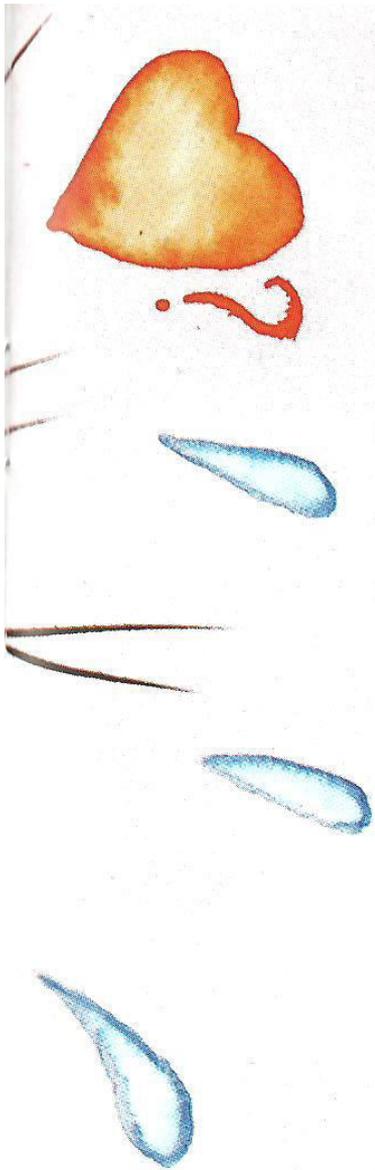
— Ai, ai, ai, ui, ui, ui!

Pomba Colomba embalou a carta e cantou uma cantiga pra ela. A carta parou um pouco de chorar. Depois, voltou ao berreiro:

— Ai, ai, ai, ui, ui, ui, ai, ai, ai!







— O que foi que aconteceu com você, carta chorona? — perguntou Pomba Colomba.

A carta respondeu:

— Sou uma carta de amor, que quer chegar, mas não sabe o endereço.

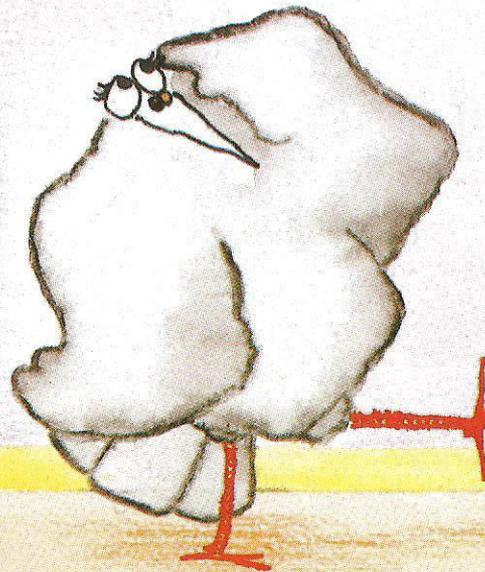
— E o que posso fazer por você? — perguntou Pomba Colomba.

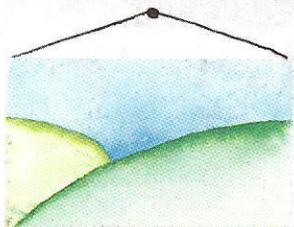
Pela primeira vez, a carta falou explicadinho:

— Eu sou uma carta de amor, eu quero chegar... ai, ai, ai!... mas não sei o endereço! Fui escrita por ele... que está apaixonado por ela...

Ele escreveu, assinou, mas não sabia o endereço. Me leva, me ajuda Pomba Colomba?

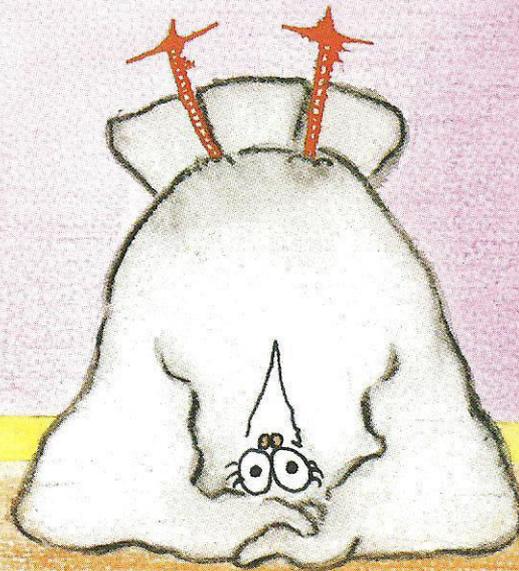
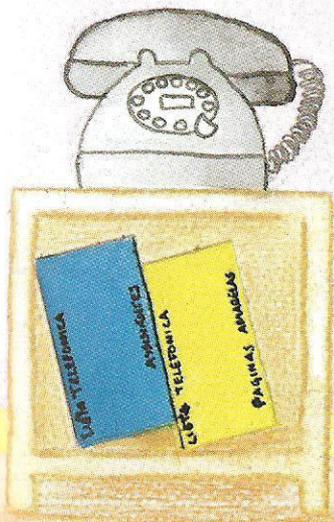
A pomba pensou,
ficando num pé só... não adiantou.





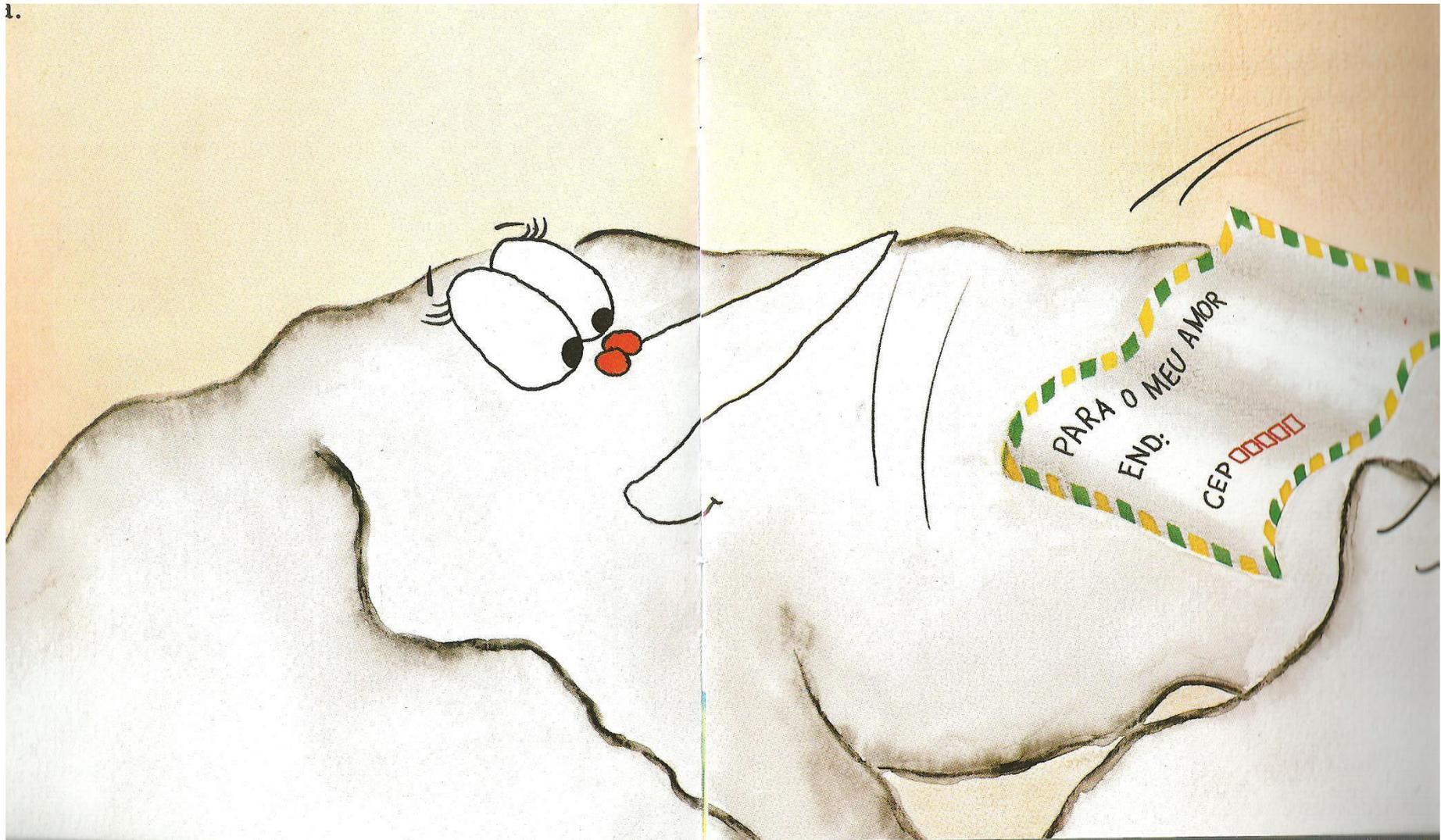
D	S	T	Q	Q	5	5
				X	X	X
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

A pomba pensou,
virada de cabeça pra baixo... não adiantou.



— Como você não sabe o endereço,
nem eu, vai ser difícil... Vou levar você pra quem?
— perguntou Pomba Colomba.

1.



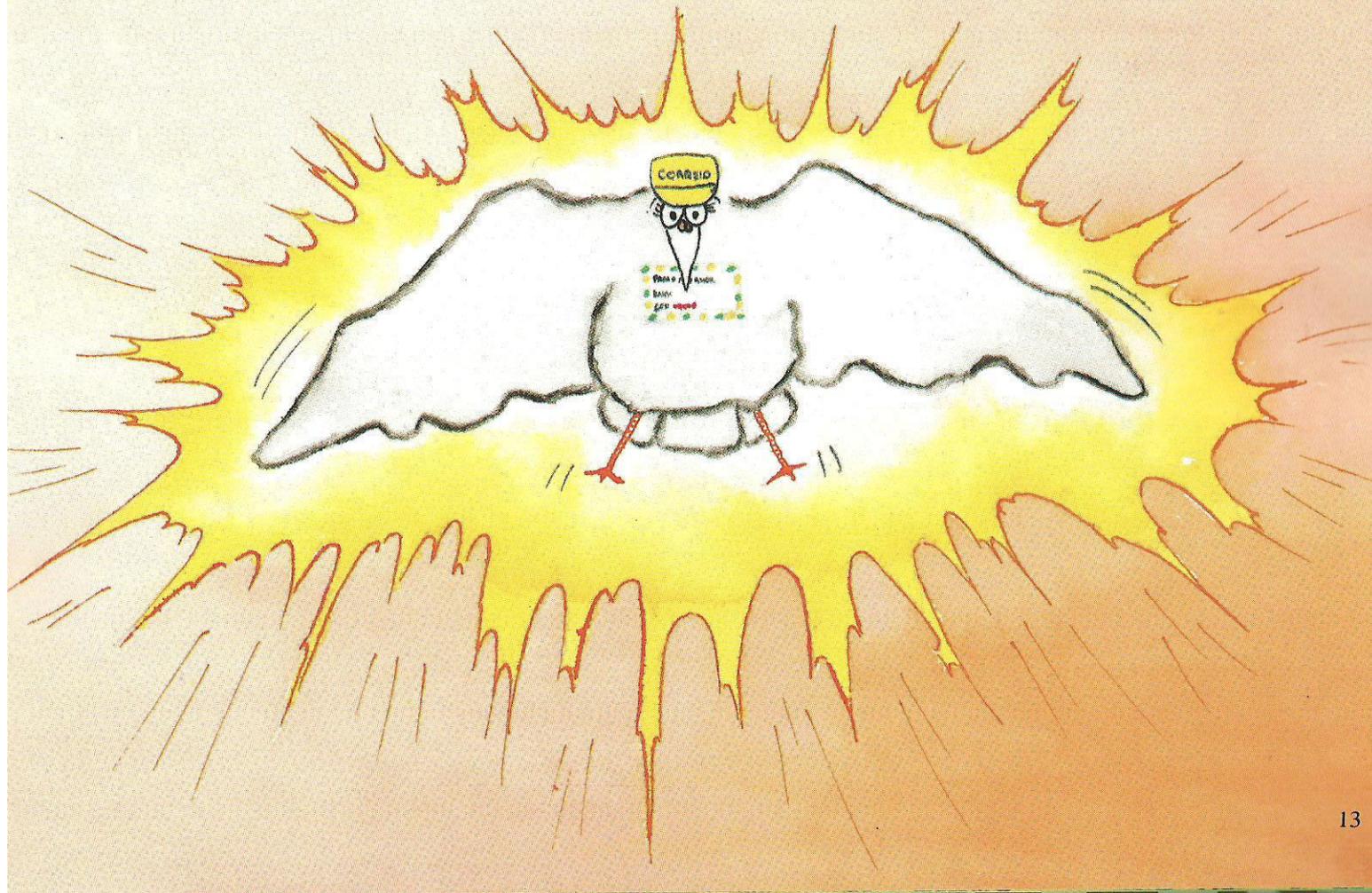
— Pra ela! Pra ela! — berrou a carta, toda amassada, de tanto nervoso. — Você me leva, e eu vou olhando... Quando a gente se encontrar com ela, eu aviso!

— E como é o nome dela? — perguntou nervosa Pomba Colomba, perdendo três penas de uma só vez.

— O nome dela é “Meu Amor”! — gritou a carta, pulando de desespero.



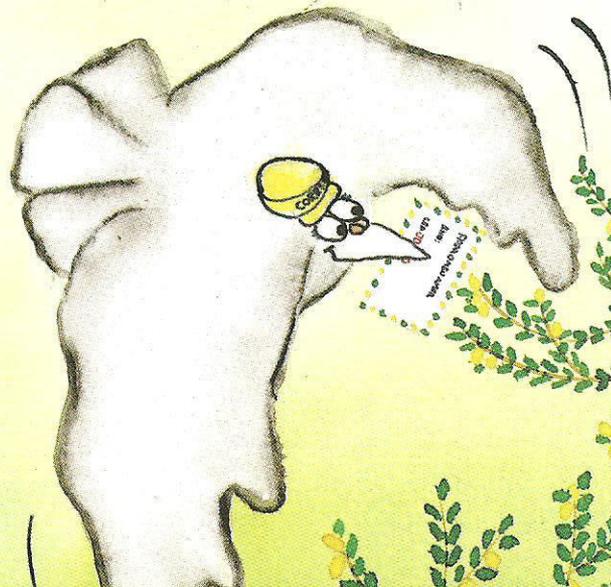
Aí a pomba agarrou a carta, abriu as asas e resolveu virar pomba-correio e procurar a tal de “Meu Amor”.



A pomba voou, voou. Passou por um palácio
todo cercado de goiabeiras. No jardim do palácio,
tinha uma princesa.

— É ela a tal de “Meu Amor”? — perguntou a pomba.

— Não! Esta carta não tem nada a ver com goiabas
ou princesas! — gemeu a carta.

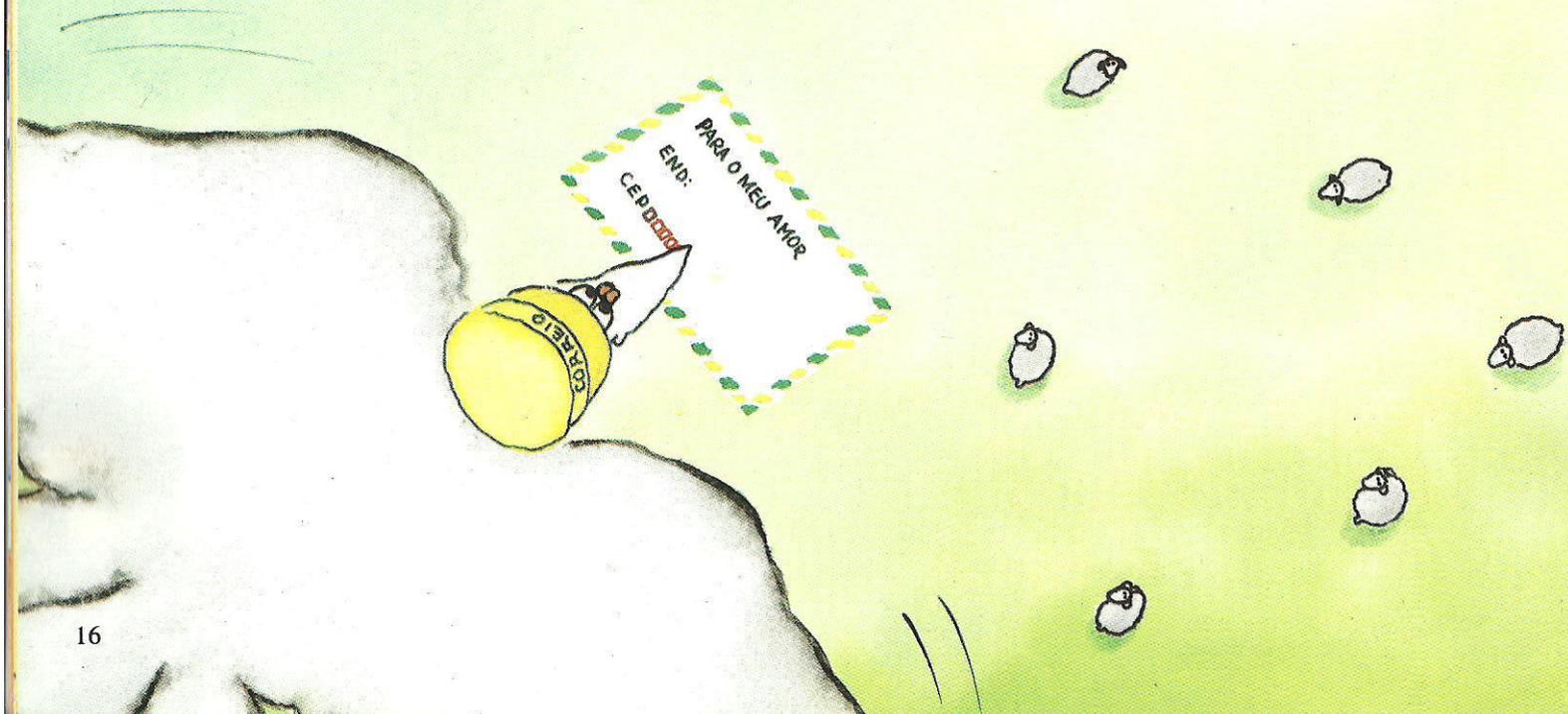


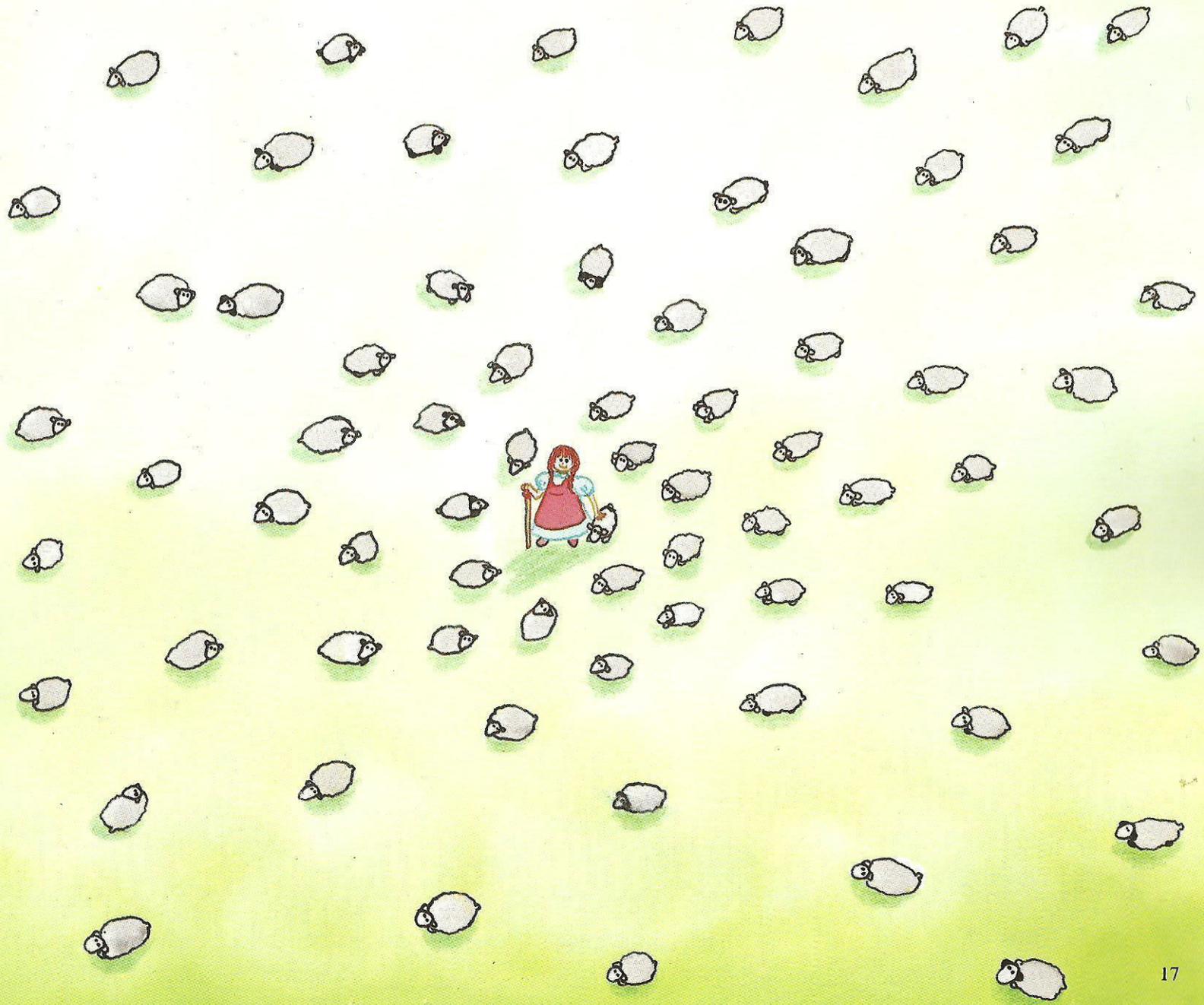


A pomba continuou a voar, a voar.
Passou por uma pastora.

— E ela? — perguntou a pomba.

— Não — respondeu a carta.





E a pomba continuou voando, voando.
Passou um bicho com cara de onça, rabo de onça,
pata de onça. Só podia ser onça... e era.



voando, voando.
A cara de onça, rabo de onça,
per onça... e era.

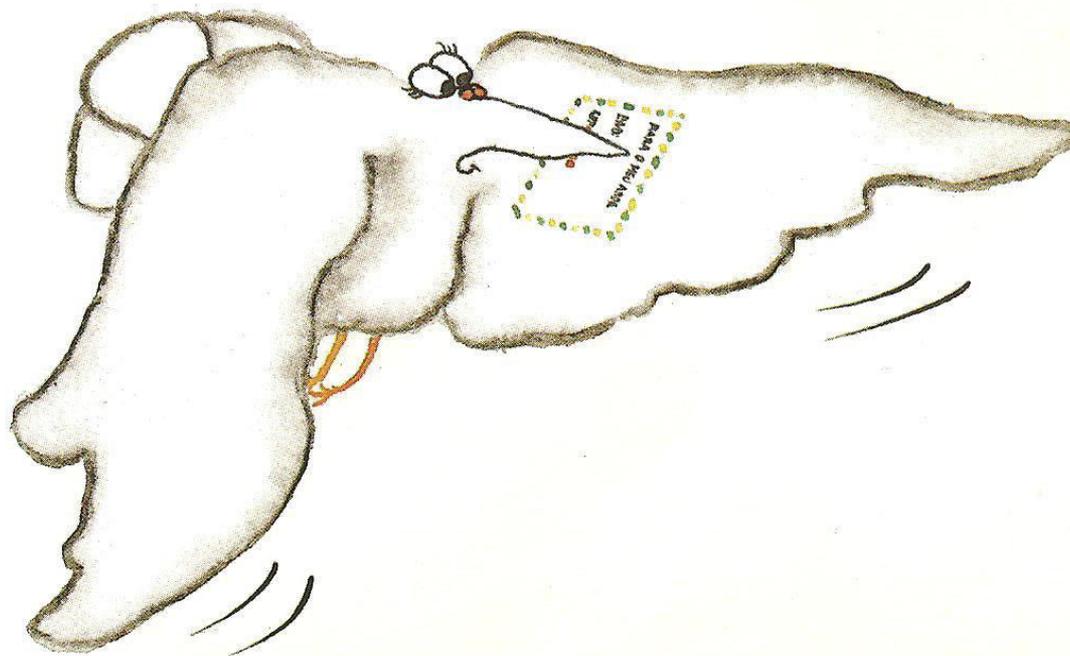


— É ela! — berrou a carta.
A pomba perguntou assustada:
— Mas o “Meu Amor” da carta é uma onça?





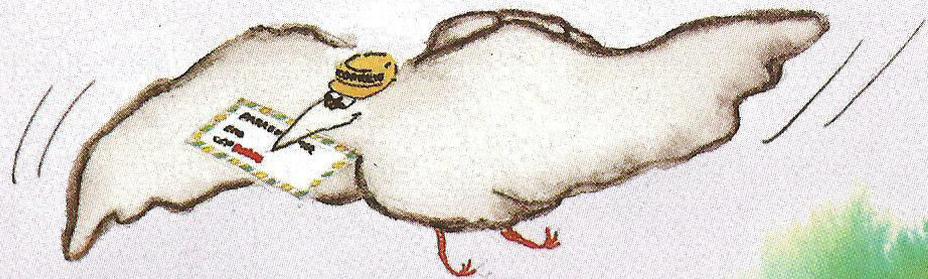
- É. Foi o onço que escreveu pra onça!
— disse a carta.
— Morro de medo de onça! Vou largar você daqui mesmo!
— disse a pomba.



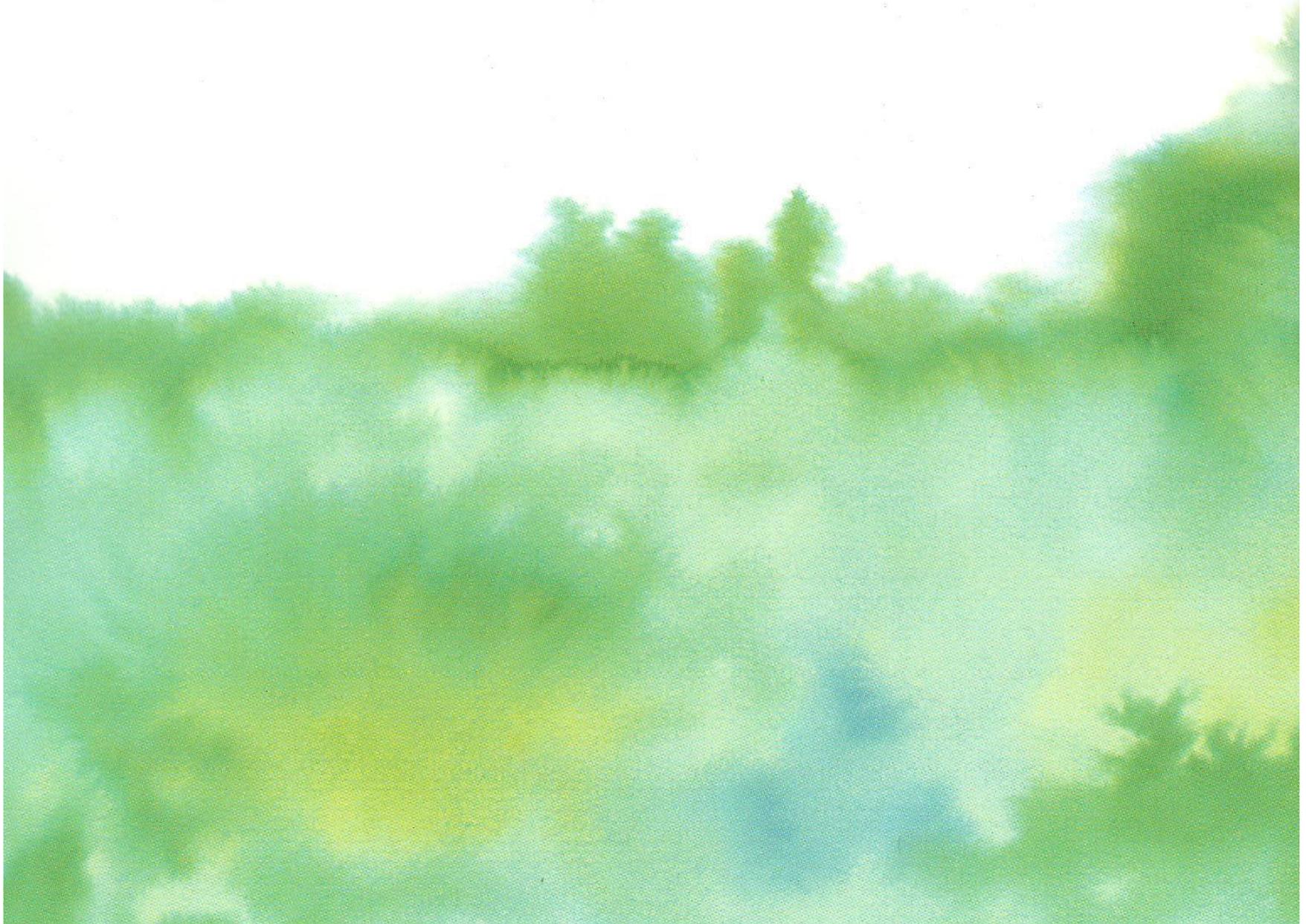


A carta começou a chorar, dizendo:
— Não me largue do alto! Eu posso ser levada
pelo vento e me perder! Não me largue do alto...



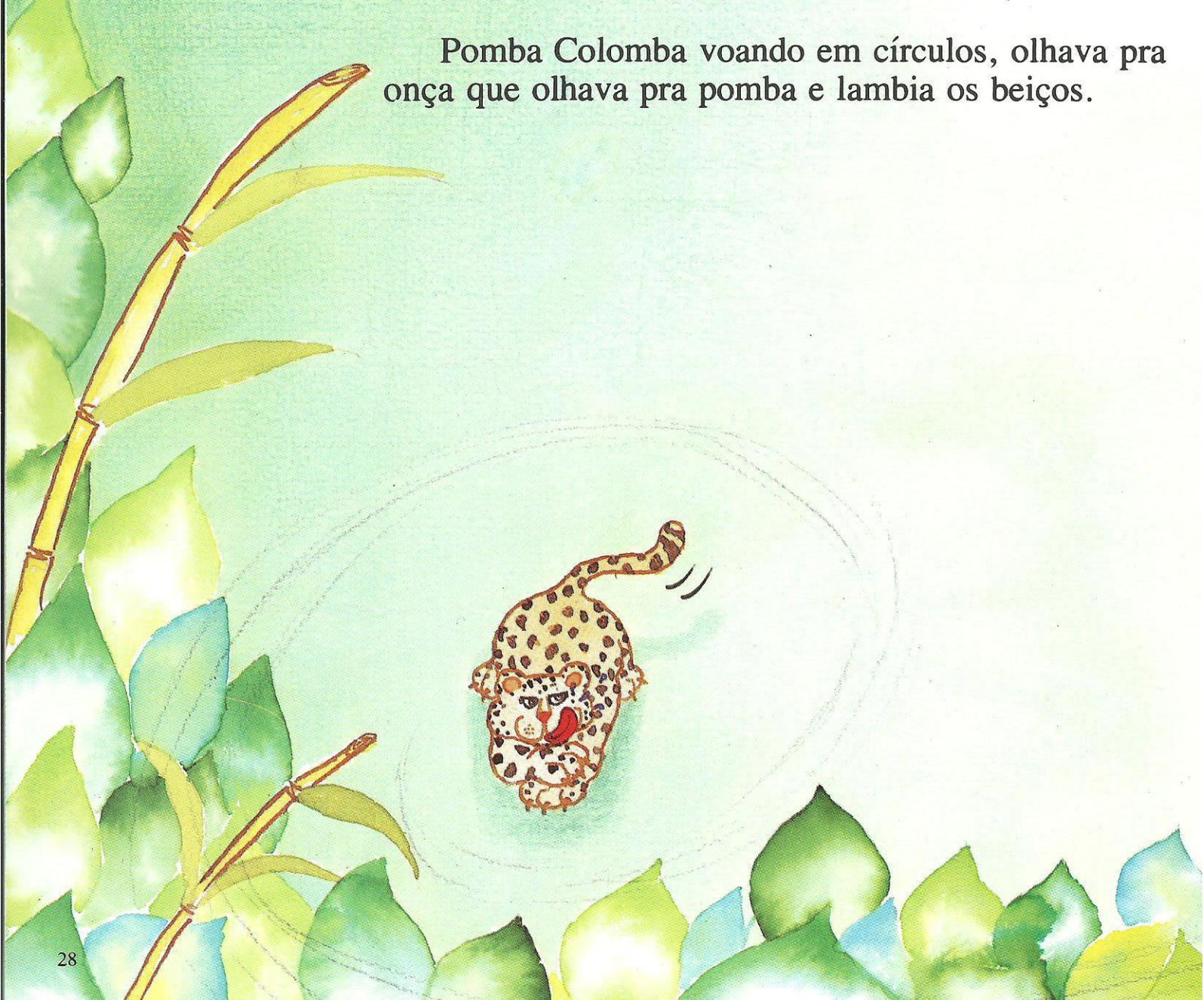


— Posso cair lá longe, dentro da boca de um jacaré...
Me entregue lá embaixo, direto para a onça!



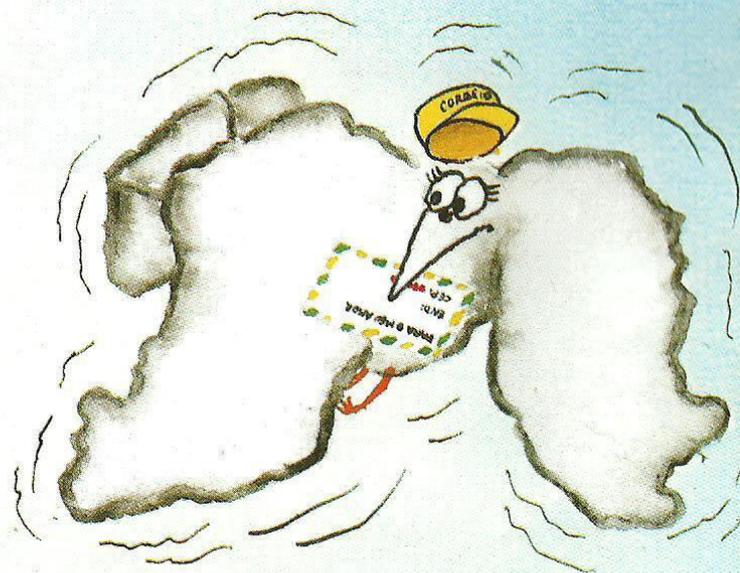


Pomba Colomba voando em círculos, olhava pra onça que olhava pra pomba e lambia os beiços.

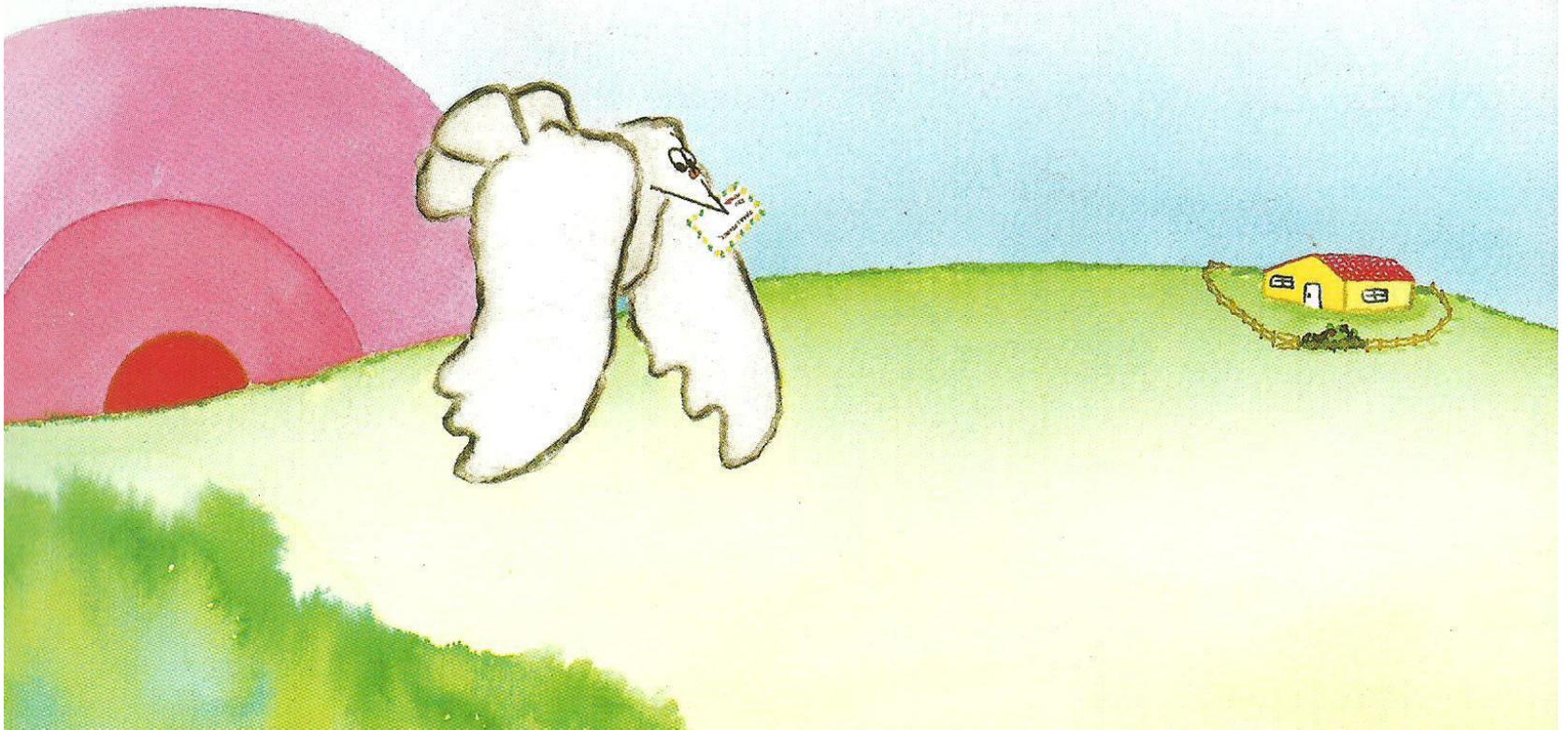


Quando a pomba viu a língua da onça, teve um arrepio de medo e voltou voando, depressa, depressa, com a carta no bico.

De longe, a pomba ainda ouviu a onça dizer:
— G r r r r r!



— Credo! Se eu soubesse que a carta era pra uma onçona dessas, cruz, eu não tinha viajado! E pensar que perdi um dia inteiro por causa desta carta maluca! — disse a pomba.



E a carta acabou de novo na casa da pomba,
chorando. Chorou durante uma semana inteirinha:
— Ai, ai, ai, quem me leva? Ui, ui, ui!



Aí, a pomba resolveu: pegou um selo,
colou bem colado na cara da carta e falou:
— Vai pelo correio, sua chata!

